

Organização

CITCEM/FLUP

Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Sequeira

Secretariado

Vanessa Sousa

Marlene Cruz

Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 18/19

SESSÃO 9
[25.01.19 • 14h30]

Proponente da sessão:
Hugo Barreira

«Cinema,
Cultura Visual
e Património»

Entrada Livre
www.citcem.org



Cofinanciado por:



POCI-01-0145-FEDER-007460



UIDB/HIS/04059/2013



Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

LOCAL: Sala do CITCEM [Torre A, Piso 0]

PROGRAMA

14h30 APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

14h35 *Retratando o artista enquanto jovem: problemática para o estudo do cinema de Xavier Dolan* | Ana Clarisse Lopes

14h55 *“Sound and Vision”: a videografia de David Bowie (1969-2017). Contributos para o estudo do videoclipe* | Andréa M. Diogo

15h15 Debate

15h30 Pausa

15h50 *Cinema novo, novas revistas: imprensa cinematográfica em Portugal* | Joana Isabel Duarte

16h10 *Palácio de Cristal: A Imagem em Movimento como Fonte para a História da Arte* | Vera Gonçalves

16h30 Debate

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

ANA CLARISSE LOPES. Mestre em História da Arte, Património e Cultura Visual pela FLUP com a dissertação intitulada *Retratando o artista enquanto jovem: Problemáticas para o estudo do cinema de Xavier Dolan*. Os principais interesses de investigação incidem sobre a cultura visual, as questões de género e a arte contemporânea do Extremo-Oriente.

Retratando o artista enquanto jovem: Problemática para o estudo do cinema de Xavier Dolan

A nossa comunicação tem como principal objetivo a análise das obras cinematográficas do realizador canadiano Xavier Dolan de acordo com as perspectivas dos estudos em Cultura Visual. Dá-se particular ênfase às referências visuais e artísticas apresentadas ao longo da narrativa e à forma como estas são abordadas, constituindo um contributo para o estudo da produção cinematográfica do século XXI.

ANDRÉA M. DIOGO. Mestre em História da Arte, Património e Cultura Visual pela FLUP (2018). As suas linhas de investigação incidem, sobretudo, sobre os âmbitos da História da Arte, Cultura Visual, Imagem em Movimento e Novos Media.

“Sound and Vision”: a videografia de David Bowie (1969-2017). Contributos para o estudo do videoclipe

O interesse pelo estudo do videoclipe tem espoletado, ao longo das últimas décadas, um considerável número de metodologias de análise e de revisões críticas dos seus principais conceitos, tipologias, e meios de disseminação. Porém, verifica-se uma lacuna de ferramentas de parametrização do suporte, enquanto um objeto independente. Por conseguinte, torna-se imperativo evidenciar o seu carácter interdisciplinar e, sobretudo, a relação simbiótica que estabelece entre os componentes que encerra.

A presente comunicação pretende, assim, refletir sobre a problemática em torno do videoclipe, assim como as possibilidades extraídas da análise do suporte aplicada a um caso de estudo em particular. Consideramos, portanto, a videografia de David Bowie (1969-2017) como um exercício profícuo à consolidação formal da metodologia de sistematização e de análise que desenvolvemos no decorrer da nossa investigação.

JOANA ISABEL DUARTE. Licenciada em História da Arte pela FLUP (2015), concluiu uma especialização em Património Histórico e Turismo Cultural (ICS/Universidade do Minho, 2016) e um Mestrado em História da Arte, Património e Cultural Visual (FLUP, 2018).

Cinema novo, novas revistas: imprensa cinematográfica em Portugal

As revistas especializadas em cinema, enquanto património bibliográfico e documental, constituem uma importante referência para a compreensão das transformações ao nível teórico, técnico e crítico da arte cinematográfica, mas também dos fenómenos associados ao suporte (as revistas) e às artes gráficas. A apresentação propõe demonstrar como, nos anos 50, a emergência de “novas revistas” se associa à necessidade de um “cinema novo” que se começa a sentir. Nesse sentido, as revistas ora precedem a possibilidade de realizar filmes, ora substituem a ausência de películas, através de textos e imagens.

VERA GONÇALVES. Mestre em História da Arte, Património e Cultura Visual pela FLUP, com o projeto intitulado *Imagens e Memórias em Reconstrução: Do Palácio de Cristal Portuense ao Pavilhão Rosa Mota*, realizado em parceria com o Museu Digital da

U. Porto. Os principais interesses de investigação centram-se na História da Arte e da Arquitetura dos séculos XIX e XX e nas novas tecnologias aplicadas ao estudo do Património Cultural.

Palácio de Cristal: A Imagem em Movimento como Fonte para a História da Arte

Em 1951 iniciava-se a demolição do Palácio de Cristal Portuense, para dar lugar ao Pavilhão dos Desportos, o qual hoje marca a silhueta da cidade. O estudo do edifício erguido em 1861 entra, assim, naquilo que Vítor Serrão designou como *Cripto-História da Arte* e só se torna possível através de um estreito confronto entre as fontes escritas e iconográficas. Entre estas últimas, merece especial destaque a imagem em movimento, a qual nos permite não só uma análise mais aprofundada dos seus aspetos arquitetónicos, mas também a compreensão de eventos realizados no recinto e, por conseguinte, das suas vivências. Como tal, os documentos disponíveis nas páginas em-linha da Cinemateca Portuguesa, do Arquivo R.T.P. e do *Youtube* possibilitam-nos hoje o estudo da Exposição Colonial de 1934, da demolição do palácio oitocentista e até mesmo a sua reconstituição, apenas para citar alguns exemplos das potencialidades facultadas por estas fontes.